

Processos de individuação no filme *O ano passado em Marienbad*

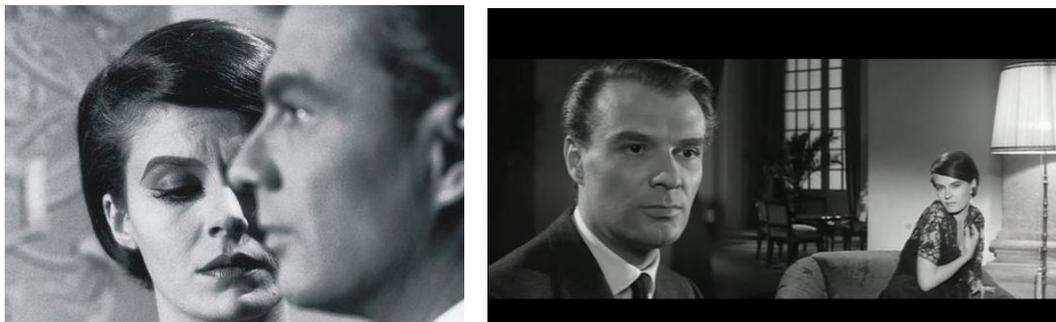


Fig 01 e Fig 02: Fotogramas do filme *L'Année dernière à Marienbad*, de Alain Resnais, França, 1962, 94 min.

Cynthia Schneider¹

Eliane Schneider²

Introdução

O objeto deste estudo é o filme *O ano passado em Marienbad* (*L'Année dernière à Marienbad*), do diretor francês Alain Resnais, realizado em 1961. O filme insere-se na categoria de cinema de autor, devido às características da obra do diretor. Entre suas preferências estilísticas podem-se destacar as sequências longas; os planos simbólicos, demorados e introspectivos; a permissão narrativa para multiplicidade de interpretações subjetivas dos conteúdos; as rupturas da linearidade narrativa devido à influência do contexto cinematográfico da Nouvelle Vague e a locução ou narração com V.O³, referenciando o pensamento de personagens. Entre os temas recorrentes nos filmes de Resnais estão o tempo e a memória⁴. E esta foi uma das razões da seleção deste filme para uma análise de cunho junguiano.

O objetivo deste trabalho é compreender como o cineasta-autor Alain Resnais apresenta o processo de individuação dos personagens no filme *O Ano passado em Marienbad*, de acordo com as proposições de Carl G. Jung. Como objetivo específico está a investigação sobre como ocorre a exposição das seguintes cinco estruturas da personalidade no filme: ego, persona, anima e animus, sombra e

¹ Doutoranda do Programa de Multimeios IA/Unicamp | IFPR, cyls72@uol.com.br

² Médica, Trainée em Psicologia Analítica pelo IJPR, laise22@uol.com.br

³ *Voice over*: narração ou locução de personagem que não aparece no quadro.

⁴ Os temas do tempo e da memória são abordados pelo diretor em outros filmes como *Hiroshima mon amour*, de 1959 e *Nuit et Bruillard*, 1955.

self, que, segundo Jung, são essenciais no processo de individuação. A problematização deste trabalho, que se organiza em torno do processo de individuação de quatro personagens, parte de uma proposta de análise fílmica focada na trajetória dos personagens, em sintonia com alguns elementos selecionados da linguagem fílmica: o roteiro, a direção de fotografia⁵, a direção de arte e a mise-en-scène.

A *storyline* do filme resume-se a um trio amoroso - um casal e um outro homem, o amante da mulher – que tem um Hotel por testemunha de seu processo de individuação, enquanto o amante tenta ajudar a mulher casada a se lembrar de que foram amantes no mesmo Hotel, em Marienbad, no ano anterior. No filme, nenhum dos quatro personagens principais tem nome, mas serão indicados da seguinte forma nesta análise: a Mulher, o Marido, o Amante e o Hotel, verdadeiro testemunho de tudo, conhecedor de todas as histórias passadas no seu espaço e seus desfechos.

Os conceitos Junguianos para uma abordagem simbólica

Antes de iniciar a análise das estruturas da personalidade que contribuem para a individuação dos personagens, quatro conceitos junguianos devem ser apresentados: psique, inconsciente, arquétipo e símbolo. Para Jung, a noção de psique é fundamental. De acordo com alguns tradutores, o termo pode ter o sentido de alma, bem como invoca o sentido de mente (PLAUT, SAMUELS, SHORTER, 1988). Ao conceito de psique aplica-se a compreensão de todos os processos psíquicos, sejam eles conscientes ou inconscientes. Sobre este conceito Jung alicerçou a psicologia analítica, afastando-se das tradicionais referências psicológicas que se fechavam sobre a centralidade comportamental ou instintiva. Para Jung há uma força exercida sobre a percepção do mundo que integra a soma da personalidade e do ambiente em que está inserido o observador (PLAUT, SAMUELS, SHORTER, 1988).

⁵ O termo cinematography, da língua inglesa, é bastante conhecido para indicar a fotografia no cinema atualmente. No Brasil, o termo cinematografia é pouco usado, pois é confundido, inclusive por críticos e pesquisadores, com filmografia, referente a determinado grupo de filmes, não à fotografia dos filmes especialmente. Por isso neste trabalho é utilizado o termo direção de fotografia em vez de cinematografia.

Jung (2008) indica que a psique influencia e é influenciada por referências pessoais e coletivas. A psique é onde a vida acontece. É na psique do Hotel que estão acontecendo todos os fatos do filme. Há uma parte em que ele se torna consciente e traz do inconsciente outras coisas. Ele percebe a sombra, que normalmente é inconsciente. Há uma parte consciente do que está acontecendo e há a parte que traz das suas memórias fatos do inconsciente, a partir de uma realidade dentro do hotel.

A consciência compõe, com o inconsciente, uma relação de compensação. A consciência é uma pré-condição para a individuação e tem uma relação de reconhecimento com o ego. Para o Hotel, a consciência é tudo aquilo que ele percebe dos fragmentos das histórias ali vividas. No caso do Amante, a consciência está compreendida na insistência dele em descrever as cenas do ano passado em Marienbad com a Mulher.

Já o inconsciente ganha uma abordagem tipicamente junguiana quando tratado pelos termos coletivo e pessoal. Para Jung "nossa mente jamais poderia ser um produto sem história, em situação oposta ao corpo, no qual a história existe" (JUNG, 1964, p. 67). Portanto, o inconsciente pessoal contém elementos da história individual experienciada, enquanto o inconsciente coletivo é um indicativo de reconhecimento de que todos possuem heranças psicológicas, que se adicionam às biológicas. "O inconsciente coletivo é mais parecido com uma atmosfera na qual vivemos do que algo que se encontra dentro de nós" (JUNG, 1973, p.433). Uma atmosfera pode ser considerada como universal, como o ar que se respira. Todos os indivíduos estão mergulhados neste contexto psíquico, que contém todas as histórias pessoais e coletivas, organizadas de forma atemporal.

"Nossa mente inconsciente, assim como nosso corpo, é um depósito de relíquias do passado" (JUNG, 1968, p. 63). No filme, o inconsciente coletivo aparece como o registro padronizado, que existe em todas as pessoas e simbolicamente no Hotel, e que, enquanto personagem, também tem seu inconsciente coletivo e o pessoal. O inconsciente pessoal do Hotel pode ser identificado por meio das pinturas que têm o próprio Hotel como objeto afixadas na parede, que contam a história do lugar. O inconsciente coletivo é compreendido pelos fragmentos de histórias presenciadas pelo Hotel que remetem a uma atemporalidade.

Os conteúdos do inconsciente coletivo jamais estiveram na consciência e refletem processos arquetípicos (PLAUT, SAMUELS, SHORTER, 1988). No filme,

podem ser identificados ou representados pelos próprios hóspedes, que surgem como fortes referências visuais a esses conteúdos arquetípicos, considerados exemplos primordiais.

Arquétipos

Arquétipos são estruturas psíquicas que habitam o inconsciente coletivo. Podem ser considerados “formas sem conteúdo próprio que servem para organizar ou canalizar o material psicológico” (FRADIMAN, FRAGER, 1986, p. 50). Segundo Jung, são imagens primordiais, resíduos arcaicos, que se configuram como uma “tendência para formar as mesmas representações de um motivo - representações que podem ter inúmeras variações de detalhes – sem perder a sua configuração original” (JUNG, 2008, p. 67). Em diferentes períodos da história os arquétipos podem ser identificados, seja em conteúdos mitológicos ou histórias populares de culturas diversas. Sua manifestação é identificada por Nise da Silveira, pesquisadora junguiana e fundadora do Museu de Imagens do Inconsciente⁶. Seus estudos das obras pintadas por pacientes esquizofrênicos revelou que embora nunca tivessem tido contato com representações mitológicas, como por exemplo, a barca do sol intensamente representada na cultura egípcia, os pacientes eram capazes de reproduzir essas imagens, o que revelou que são universais. Uma vez que estão presentes no inconsciente coletivo, os arquétipos podem ser acessados e representados por qualquer pessoa, de acordo com as circunstâncias ou acontecimentos que os acionam. “Os mitos condensam experiências repetidamente durante milênios, experiências típicas pelas quais passaram (e ainda passam) os seres humanos. Por isso temas idênticos são encontrados nos lugares mais distantes e diversos” (SILVEIRA, 1994, p. 139).

Como exemplos de arquétipos encontrados no filme *O ano passado em Marienbad*, pode-se citar o caso do mito do herói. O Marido incorpora o arquétipo do herói que perde porque não é capaz de acionar o seu lado sábio. Ele aparece empunhando símbolos como armas de fogo e jogos de baralho. Isso demonstra que ele está sempre em Guerra, desafiando abertamente o Amante de sua esposa e sempre querendo conquistar algo. Numa das cenas, quando termina de vencer o

⁶ O Museu de Imagens do Inconsciente foi constituído em 1946, a partir das atividades realizadas nos ateliês de pintura e modelagem da Seção de Terapêutica Ocupacional organizada por Nise da Silveira em 1946, no Centro Psiquiátrico Pedro II. A produção desses ateliês foi muito representativa e revelou-se de interesse científico e trouxe resultados no tratamento psiquiátrico.

Amante num jogo de cartas, a única carta que sobrou é jogada sobre a mesa (Fig. 03). O Marido e o Amante são vistos por meio dos seus reflexos na mesa e a carta – símbolo de poder e status – fica em primeiro plano com profundidade de campo curta, evidenciando a fragilidade durante o duelo. Como todo herói, ele vivencia o arquétipo do jeito que pode. Mas o caminho de volta depende de como ele aciona o arquétipo do sábio.



Fig 03: Fotograma do filme *L'Année dernière à Marienbad*, de Alain Resnais, França, 1962, 94 min. Os mitos estão repletos de símbolos. A carta é um símbolo da luta que eles estão travando. E o arquétipo do herói está presente conduzindo a narrativa.

Símbolo

De acordo com Jung, o inconsciente se expressa essencialmente através de símbolos, sendo possível ampliar este entendimento para a psique, pois igualmente se manifesta por meio de imagens simbólicas. Para este autor, o símbolo é a melhor maneira de representar algo que desconhecemos. O símbolo sempre mantém uma parte oculta, pois ao manifestar significado exato, se transforma num sinal. Diferentemente de um signo, que para Jung apenas representa alguma coisa, o “símbolo é a coisa em si mesma – uma coisa dinâmica, viva” (FRADIMAN, FRAGER, 1986, p. 51). Esta relação de movimento está relacionada à condição psíquica de um indivíduo determinada pelo momento em que ele vive. Nos termos do próprio Jung: “Uma palavra ou imagem é simbólica quando implica alguma coisa além de seu significado manifesto e imediato. Esta palavra ou esta imagem tem um aspecto ‘inconsciente’ mais amplo que não é nunca precisamente definido ou plenamente explicado” (JUNG, 1964, p. 20).

Um exemplo de símbolo encontrado no filme analisado é uma capela que existe dentro do Hotel. Uma capela é um símbolo religioso e uma forma de representar o divino na nossa realidade. A personagem está de preto, insinuando

uma busca por redenção ou absolvição (Fig. 04). Mas o sentido da cena transcende a limitação precisa de significação, pois a fragmentação narrativa proporciona a multiplicidade de sentidos até mesmo sobre a história contada.



Fig 04: Fotograma do filme *L'Année dernière à Marienbad*, de Alain Resnais, França, 1962, 94 min. A Mulher entra na Capela.

A Estrutura da personalidade: consciente, inconsciente e arquétipo

A proposta deste estudo é fazer uma análise simbólica do filme *O ano Passado em Marienbad* aplicando a abordagem junguiana. Os seguintes arquétipos foram selecionados porque são apontados por Jung como fundamentais no processo de individuação. Ego e persona, que são arquétipos do consciente; e sombra, self, anima ou animus que são arquétipos do inconsciente e foram categorizados de acordo com a figura abaixo (Fig. 05):

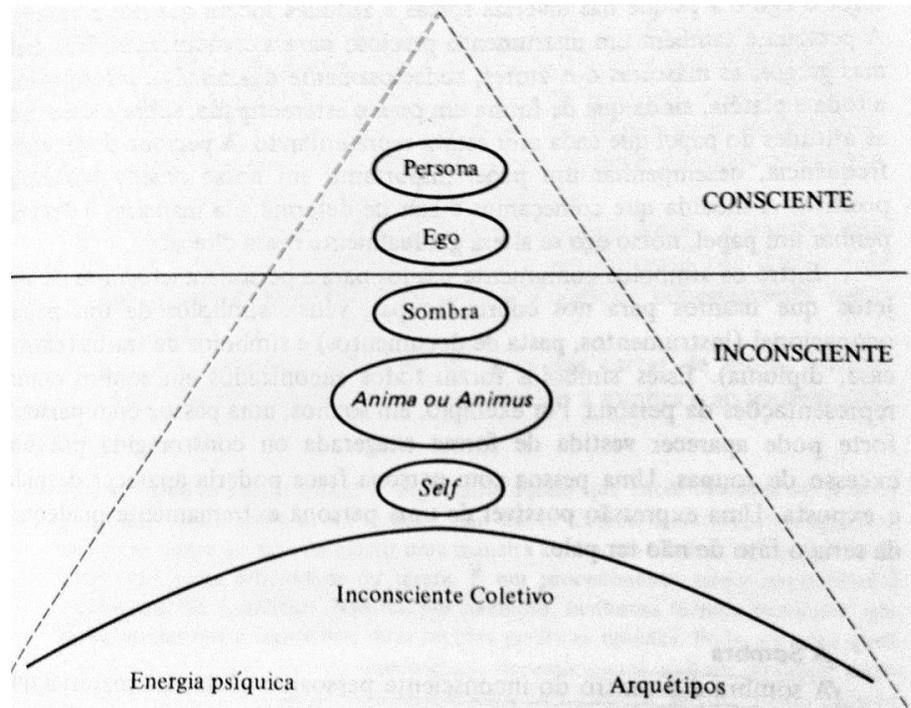


Fig 05: Diagrama que descreve a ordem pela qual os principais arquétipos geralmente aparecem em análises junguianas. (FADIMAN, FRAGER, 1986, p. 53)

Ego, um arquétipo Consciente

Para Jung (2007) o Ego é um dado complexo formado primeiramente pela percepção geral do nosso corpo e existência e a seguir pelos registros de nossas memórias. É um arquétipo, um dos maiores da personalidade. É ele quem promove a noção de consistência e domínio do personagem sobre sua vida consciente. Nele não há rudimentos do inconsciente, ele comporta dados da experiência pessoal. Cada um dos quatro egos principais do filme: a Mulher, o Marido, o Amante e o Hotel vão passar seu processo de individuação partindo de um arquétipo egóico para chegar ao self, passando por superações dos arquétipos da persona, sombra, animus e anima.

No filme, o Hotel é o espaço onde vivem temporariamente os personagens do filme. Está integrado à experiência presente como testemunha de todas as conversas, histórias, fragmentos e desfechos. (Figs. 06 e 07)

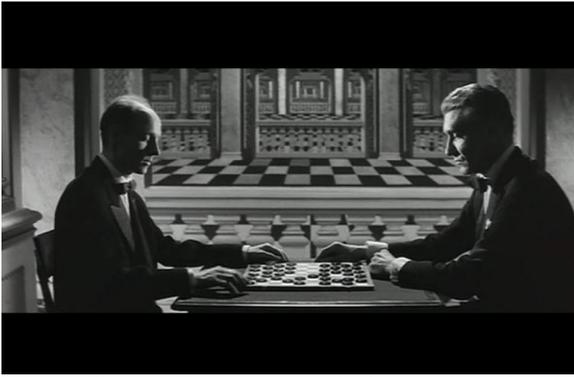


Fig. 06 e Fig 07: Fotogramas do filme *L'Année dernière à Marienbad*, de Alain Resnais, França, 1962, 94 min. O Hotel em Marienbad, o ego da história.

Persona e as máscaras

O arquétipo da persona é por meio do qual as pessoas se apresentam ao mundo, podendo ser caracterizado como o papel que cada um interpreta. A origem etimológica da palavra persona é justamente máscara, numa evocação à encenação teatral. Este arquétipo tem aspectos negativos e positivos e isto dependerá da postura de quem a adota. A persona, ou máscara, tem sua função de proteger o ego e a psique (FADIMAN, FRAGER, 1986, p. 54). No filme foram identificados vários símbolos que identificam este arquétipo. Entre eles estão os véus, as roupas e objetos de estatus e de poder. (Figs. 08 a 10)



Fig. 08 e Fig 09: Fotogramas do filme *L'Anné dernière à Marienbad*, de Alain Resnais, França, 1962, 94 min. A Mulher como persona de “cisne branco” e transmutada em “cisne negro”.



Fig 10: Fotograma do filme *L'Anné dernière à Marienbad*, de Alain Resnais, França, 1962, 94 min. A Mulher em desespero começa seu processo de individuação e seus trajes brancos envolvem seus braços como imensos véus.

Sombra

O arquétipo da sombra é aquele que aparece no centro do inconsciente pessoal, revelando o encontro do personagem com conteúdos psíquicos reprimidos. Não há apenas o lado negativo da sombra. Uma face positiva também existe, pois integra a geração de criatividade e vitalidade. Para Fadiman e Frager (1986) a sombra é perigosa quando não é encarada e reconhecida e um indivíduo na sombra não é um ser completo. No filme, o que se percebe é que a Mulher é um personagem com a necessidade de olhar para a sombra, tomar consciência e reconhecer-se. Espelhos são introduzidos nas cenas para mostrar aspectos dos personagens que eles próprios não veem, ou temem ver. (Figs. 11 a 14)



Fig. 11: Fotograma do filme *L'Anné dernière à Marienbad*, de Alain Resnais, França, 1962, 94 min. A Mulher usa branco nas cenas que seriam no ano passado. Ela anda se encostando pela parede para não ter que se olhar no espelho.



Fig. 12: Fotograma do filme *L'Année dernière à Marienbad*, de Alain Resnais, França, 1962, 94 min. A Mulher já olha o espelho e veste cinza. Inicia o processo de individuação



Fig. 13: Fotograma do filme *L'Année dernière à Marienbad*, de Alain Resnais, França, 1962, 94 min. Depois de superar o ego, persona e sombra, a personagem agora veste preto. É uma das raras cenas em que sua expressão é leve. No espelho sua nova imagem se reflete várias vezes. Admitir o preto entra na narrative como uma referência a encarar a sombra.



Fig. 14: Fotograma do filme *L'Année dernière à Marienbad*, de Alain Resnais, França, 1962, 94 min. Agora, de preto, após a entrada no processo de individuação, a Mulher encara o Amante pelo espelho. Quando ela o vê, ela também vê a si própria como um novo indivíduo.

Anima e Animus

Os arquétipos de anima e animus apontam o princípio masculino e feminino, que representam, cada um, a parte oposta do indivíduo. Anima é a parte feminina existente no homem e Animus é a parte masculina existente nas mulheres. Quando

o indivíduo compreende e permite a convergência destas duas estruturas psíquicas, há um processo de adaptação à autoimagem. Quando este reconhecimento não existe, surge a procura pela integração desta complexidade novamente. Para Fadiman e Frager (1986, p. 56), “este é um dos arquétipos mais influentes reguladores do comportamento. (...) É a fonte de projeções, a fonte da formação de imagens e a porta da criatividade na psique”.

As figuras de 15 a 18 mostram fotogramas do filme durante cenas em que os personagens da Mulher e seu Amante estão em conflito com o arquétipo de anima e animus. Eles estão sempre sós, mas nunca se tocam, e há sempre uma ideia de barreira física ou psicológica entre eles. Na fig. 19, a referência ao ano anterior revela a intenção de encontro com a presença ao fundo de um casal onde ele está de preto e ela de branco. Mas ao mesmo tempo a Mulher nega a possibilidade de um caso com o Amante, pois as cadeiras brancas estão vazias e todos os homens, de preto, saem pela outra porta.



Fig. 15 e Fig. 16 – Fotogramas do filme *L'Année dernière à Marienbad*, de Alain Resnais, França, 1962, 94 min. No ano passado em Marienbad, a Mulher veste sempre branco. Aos amantes se interpõem barreiras visuais físicas da anima animus.



Fig. 17 e Fig. 18: Fotogramas do filme *L'Année dernière à Marienbad*, de Alain Resnais, França, 1962, 94 min. No ano seguinte em Marienbad, a Mulher veste preto. Desta vez as barreiras são psicológicas.



Fig. 19: Fotograma do filme *L'Année dernière à Marienbad*, de Alain Resnais, França, 1962, 94 min. O conflito de anima e animus está claro nesta cena. O olhar distante da Mulher está no sentido contrário dos homens que saem pela outra porta. As cadeiras estão todas vazias. Mas no fundo há um casal, numa referência a uma possível união, ou desejo disso.

Self

É o arquétipo da ordem e totalidade da personalidade. É um fator interno de orientação de cada indivíduo. “Consciente e inconsciente não estão totalmente em oposição um ao outro, mas complementam-se mutuamente para formar uma totalidade: o self” (JUNG, 1928, p. 23). No filme, o Hotel enriquece as suas memórias e cada personagem também se enriquece com as memórias do Hotel, da mesma forma que se impressionam com seus barroquismos cenográficos. Todos os

personagens estão em processo de individuação, seguindo a linha ego-self para seu desenvolvimento.

Fadiman e Frager (1986) apontam que o self aparece em sonhos como mandalas, pedras e crianças divinas. No filme, várias cenas ocorrem em torno de quadros afixados nas paredes do Hotel, com desenhos ou pinturas do próprio Hotel e seus jardins (Figs. 15 e 20). No centro do jardim há uma mandala, cuja presença evoca o processo de encontro com o self (Fig. 15). O muro de pedras no terraço do Hotel (Figs. 20, 21, 22 e 27) é outra referência visual, pois aparece muitas vezes em primeiro plano ou como sustentação para os personagens, sempre apoiados nele. O mesmo acontece com as pedras da escadaria de mármore (Figs, 23, 24 e 26). Quanto às crianças divinas, estão presentes estátuas barrocas que povoam os corredores do Hotel.



Fig. 20: Fotograma do filme *L'Année dernière à Marienbad*, de Alain Resnais, França, 1962, 94 min. No ano passado, os amantes apoiados nos muros de pedra são proposta simbólica de busca pelo self.



Fig. 21: Fotograma do filme *L'Année dernière à Marienbad*, de Alain Resnais, França, 1962, 94 min. De preto, a Mulher entra em cena e já não precisa mais se apoiar no muro.



Fig. 22: Fotograma do filme *L'Année dernière à Marienbad*, de Alain Resnais, França, 1962, 94 min. Outra cena dos amantes no ano em que conheceram o romance. Consciente e inconsciente buscam totalidade.

O processo de Individuação

Segundo Jung o processo de individuação é a caminhada de desenvolvimento do ego, em direção a uma maior liberdade. Os passos apresentados por ele nesta trajetória ego-self, do processo de individuação, compreende os seguintes passos: a) Primeiro é preciso desidentificar-se do arquétipo da persona. É esta máscara que omite o self e o inconsciente; b) o segundo passo é a identificação e confrontação com a sombra; c) a terceira etapa refere-se à compreensão e confrontação entre Anima e Animus; d) a etapa final é o desenvolvimento do self, que se transforma no novo ponto central da psique (FADIMAN, FRAGER, 1986).

No filme, que segue a boa regra dos roteiros cinematográficos, a todos os personagens principais é atribuído um destino final que coincide com o final de seu processo de individuação. Nas figuras 23 a 28 há fotogramas das cenas finais do filme. A Mulher abandona o marido, encontra com o Amante e vão embora juntos. O marido fica só e o Hotel com suas luzes quase totalmente apagadas, guarda suas memórias e aguarda o início de uma nova história.



Fig 23 : Fotograma do filme *L'Année dernière à Marienbad*, de Alain Resnais, França, 1962, 94 min. A Mulher, com sua roupa preta aguarda a chegada do amante para a partida. Sua sombra é dura mas sua expressão é leve.



Fig. 24: Fotograma do filme *L'Année dernière à Marienbad*, de Alain Resnais, França, 1962, 94 min. O Amante desce as escadas e encontra a Mulher



Fig. 25: Fotograma do filme *L'Année dernière à Marienbad*, de Alain Resnais, França, 1962, 94 min. O Amante e a Mulher vão embora por entre cortinas, como se saíssem por um palco de teatro. O filme termina como a apresentação de uma peça de teatro



Fig. 26 – Fotograma do filme *L'Année dernière à Marienbad*, de Alain Resnais, França, 1962, 94 min. O Marido fica no Hotel, como um personagem que também atingiu sua maturidade no processo de individuação. São mostradas as suas opções: matar o Amante, matar a Mulher ou deixá-la ir. Ele opta por dizer que não aguenta mais e pede que ela vá embora com o Amante.

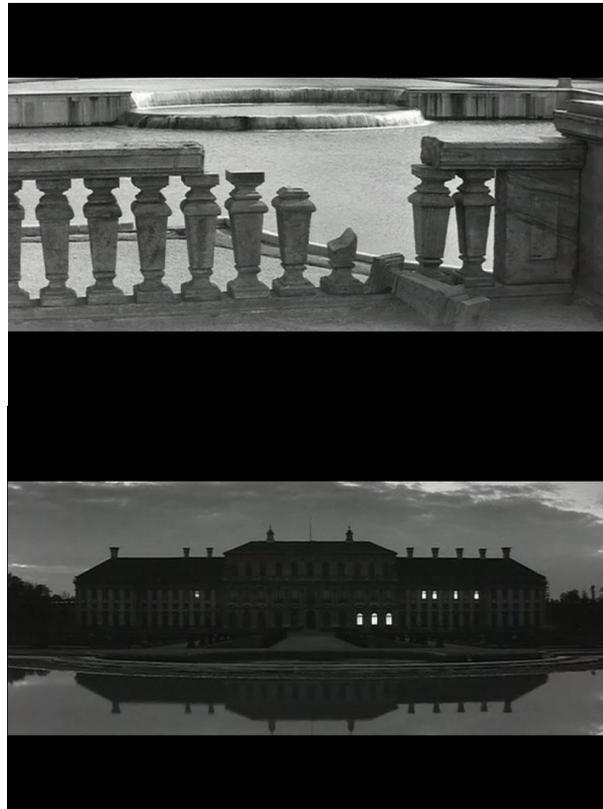


Fig. 27 e 28: Fotogramas do filme *L'Année dernière à Marienbad*, de Alain Resnais, França, 1962, 94 min. O último personagem, o Hotel, também cumpre seu papel na individuação dos outros personagens e é deixado, com suas memórias, à espera de novas histórias

Referências

EVANS, R. **Entrevistas com Jung e as Reações de E. Jones**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1964.

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. **Teorias da personalidade**. São Paulo: HARBRA, 1986.

JUNG, C.G. **O homem e seus símbolos**. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

_____. **Memórias, sonhos e reflexões.** Ed. Nova Fronteira, 2000.

_____. **Letters.** Princeton: University Press, 1973.

_____. **Fundamentos de psicologia analítica.** Ed. Trotta, 2007.

_____. **O eu e o inconsciente.** Petrópolis, Ed. Vozes, 1978

PLAT, Fred; SAMUELS, Andrew; SHORTER, Bani. **Dicionário crítico de análise Junguiana.** Rio de Janeiro: Imago, 1988.

O ano passado em Marienbad. (*L'année dernière à Marienbad*). França, 1961, 94min. Direção: Alain Resnais e Alain Robbe-Grillet. Elenco: Delphine Seyring, Giorgio Albertazzi, Sacha Pitoeff.

SILVEIRA, Nise da. **Jung. Vida e Obra.** Rio de Janeiro; Ed. Paz e terra: 1994.

Site do Museu de imagens do inconsciente. Acesso em: 20.05.2011.
Disponível em: <http://www.museuimagensdoinconsciente.org.br/>